

O ANGLICISMO NO DICIONÁRIO *AURÉLIO*

THE ANGLICISM IN THE DICTIONARY *AURÉLIO*

Fernando Moreno Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná
moreno@uenp.edu.br

Denival Varotto

Universidade Estadual do Norte do Paraná
denivalvarotto@gmail.com

RESUMO:

O processo de empréstimo linguístico – entrada de palavras de origem estrangeira em outra língua – contribui para a expansão do léxico, seja na forma adaptada, seja na forma estrangeira. Apesar de não consensual, costuma-se chamar a forma adaptada de “empréstimo” (escâner), e a forma estrangeira de “estrangeirismo” (ingl. *scanner*). Quantos estrangeirismos existem no português brasileiro? Há muitos estrangeirismos registrados em dicionário? Quais áreas mais contribuem para a entrada deles? A partir dessas questões, a proposta deste trabalho foi fazer um levantamento de todos os estrangeirismos (formas não adaptadas ao português) registrados no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010), analisando em especial os anglicismos (palavras de origem inglesa, como “commodity” e “lobby”). A pesquisa mostrou que o estrangeirismo não representa uma “ameaça” ao português, já que, num universo de 144.342 verbetes do dicionário, há 1.330 formas não adaptadas ao português (0,92%), predominando o anglicismo (624).

PALAVRAS-CHAVE: empréstimos, estrangeirismos, anglicismos, dicionário.

ABSTRACT:

The process of linguistic loan - entry of words of foreign origin into another language - contributes to the expansion of the lexicon, either in the adapted form or in the foreign form. Although not consensual, it is often called the adapted form of “loan” (escâner), and the foreign form of “foreignism” (in English *scanner*). How many foreignisms are there in Brazilian Portuguese? Are there many foreignisms registered in the dictionary? Which areas most contribute to their entry? From these questions, the proposal of this work was to survey all foreignisms (non-Portuguese-adapted forms) recorded in the Aurelio dictionary (FERREIRA, 2010), analyzing in particular the Anglicisms (words

of English origin, as “commodity” and “lobby”). The research showed that foreignism does not represent a “threat” to Portuguese Language, since, in a universe of 144,342 words in the dictionary, there are 1,330 forms not adapted to Portuguese (0.92%), and predominantly Anglicism (624).

KEYWORDS: loans, foreignisms, anglicisms, dictionary.

Introdução

A língua de um povo é o resultado de uma série de processos linguísticos, isto é, se apresenta como a soma de sucessivas renovações lexicais que foram acontecendo ao longo dos tempos. Assim, a evolução de um idioma é o produto de um conjunto de fenômenos que se enriquece no contato de seus falantes com novas realidades da existência e até com falantes de outras línguas, muitas vezes incorporando termos lexicais alheios nas mais diferentes formas.

Nessa perspectiva, o português brasileiro desde seu início se mostrou receptivo à entrada de palavras vindas de outros idiomas. Muitas línguas, quando em contato com nosso idioma, em diversos momentos históricos, contribuíram por meio de empréstimos para a ampliação do acervo lexical do português. Uma das línguas mais importantes nesse intercâmbio linguístico é a língua inglesa.

O inglês se transformou na língua veicular por excelência para a comunicação internacional e sua influência ocorre em diferentes áreas. No Brasil, não foi diferente; o brasileiro está socialmente situado num cenário com forte presença do anglicismo, sendo seu uso já incorporado ao cotidiano dos falantes. “A forte influência desse idioma extrapola os campos político-econômico e sociolinguístico, firmando-se como ideologia dominante, despertando credibilidade e fascínio” (SOUZA, 2011, p. 18).

Segundo Michaelis (2015, s.v. anglicismo), a “palavra ou expressão própria da língua inglesa, introduzida em outra” é chamada “anglicismo”.

Diante do fenômeno da forte presença do anglicismo na língua portuguesa, surgem algumas questões: o inglês é de fato o idioma mais influente no léxico do português brasileiro? Se nosso idioma sofre a influência de línguas estrangeiras, esses empréstimos representam um universo significativo das palavras em uso, a ponto de termos manifestações “puristas” como o projeto de lei do

deputado Aldo Rebelo¹? Quais as áreas de conhecimento que mais contribuem para o processo do empréstimo linguístico?

Para resolver essas incógnitas, teríamos vários caminhos: fazer um levantamento junto às publicações midiáticas, sobretudo revistas e jornais; pesquisar teses e dissertações que tratam do assunto; analisar os registros dos dicionários; entre outros. Optamos pela pesquisa em dicionários, escolhendo aquele que representa, pela história e pela influência no mercado editorial, uma referência lexicográfica: a última edição mais completa do dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010).

Nossa proposta, portanto, foi investigar, segundo o dicionário Aurélio, qual a língua estrangeira mais recorrente no léxico da língua portuguesa. Para isso, buscamos no dicionário apenas as formas não adaptadas registradas. Isso significa que analisamos apenas os estrangeirismos, entendido aqui como formas não adaptadas ao português, como *shopping* e *hacker*. Após o levantamento, debruçamo-nos apenas sobre os anglicismos (palavras de origem inglesa, como *commodity* e *lobby*) Além disso, investigamos qual a área de conhecimento que mais contribui para a inserção dos anglicismos no português brasileiro.

Antes de apresentar os resultados da pesquisa, vamos discutir a dinâmica do léxico e os conceitos de empréstimo e de estrangeirismo.

1. Dinâmica do léxico

O português brasileiro, a exemplo do que ocorre em qualquer outro idioma, recebe influência de muitas línguas, afinal, o idioma, em seu processo evolutivo, muda com o passar do tempo, pois as línguas não constituem uma realidade estática.

Queremos com isso dizer que as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. Os falantes normalmente não têm consciência de que sua língua está mudando. Parece que, como falantes,

¹ O deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP) é autor do Projeto de Lei 1676/1999, aprovado em março de 2001 na Câmara dos Deputados, que objetiva proibir o uso de palavras oriundas de outras línguas que possuam o mesmo significado na língua portuguesa.

construímos uma imagem da nossa língua que repousa antes na sensação de permanência do que na sensação de mudança. (FARACO, 2006, p. 14)

Uma das características da língua é a transformação, pois ela é um organismo vivo; tanto o nascimento como o desaparecimento de palavras representam uma situação normal no sistema de linguagem. Carvalho (2009, p. 32-33) afirma que o léxico de uma língua é como uma galáxia que vive em expansão permanente, refletindo a cultura da sociedade.

Um dos fatores responsáveis pela mudança nas línguas são os intercâmbios culturais e as trocas de conhecimentos científico e tecnológico entre os povos. Isso traz implicações no âmbito linguístico, sobretudo, no nível lexical.

Como diz Alves (1995, p. 319), o acervo do léxico português se enriquece por meio de dois procedimentos: processos vernáculos (derivação, composição, truncação, transferência semântica) e empréstimos de outros sistemas linguísticos. O empréstimo linguístico pode provocar a entrada de palavras de origem estrangeira no léxico de três maneiras: (i) tradução literal de palavra estrangeira. Ex.: **arranha-céu** (do inglês *skyscraper*), **cachorro-quente** (do inglês *hot-dog*); (ii) incorporação da forma original. Ex.: *best-seller*, *internet*; (iii) adaptação de forma estrangeira à vernacular. Ex.: balé (do francês *ballet*), **lasanha (do italiano lasagna)**, futebol (do inglês football).

As línguas são influenciadas por outras de forma direta ou indireta, sendo os empréstimos lexicais uma das maneiras de interferência. Entretanto a utilização intencional ou não desses empréstimos mostra o quanto é difícil, talvez impossível, estabelecer o controle da influência que as línguas exercem umas sobre as outras. O empréstimo linguístico se apresenta como um reflexo desse acontecimento. Essa questão denota, por um lado, uma intercambialidade social que contrasta, em um mesmo ambiente, diversas línguas, permitindo as diferentes formas de transações linguísticas.

Alves (1990, p. 72-77) diz que “não há dúvida de que o empréstimo faz parte do dinamismo inerente ao sistema linguístico. Essas incorporações são frutos de intercâmbios de diversas naturezas, sobretudo linguísticos e culturais: “...do mesmo teor que os indivíduos, as nações não podem viver insuladas em seu território. Das relações que são obrigadas a manter na vida internacional, ficam quase sempre vestígios indelévels nos respectivos léxicos.” (COUTINHO, 1974, p. 201).

Seguindo esse raciocínio, Carvalho (2009, p. 80) explica:

A adoção de um termo estrangeiro pode ser um fato de cultura e gosto, mas é sempre gerada por uma necessidade prática. A cunhagem de um novo termo demanda tempo e interesse, enquanto a adoção é instantânea. As palavras estrangeiras são o testemunho de uma lacuna lexical por não existir anteriormente o objeto ou o hábito na cultura importadora, sobretudo no caso das terminologias, quando nomeiam realidades desenvolvidas em outras culturas e línguas.

O uso de conjuntos lexicais e expressões de outras línguas não representa apenas uma forma diferente de se expressar; significa também entrar no universo de um outro grupo social, com diferentes maneiras de sentir, pensar, agir e conviver. Por isso, é importante olharmos para esse fenômeno com muita atenção, entendendo que estamos partilhando história, tradições e outras visões de mundo; em sua caminhada, a palavra incorpora diferentes percepções, sensações e sentimentos. Nessa perspectiva, Faraco (2006, p. 42-46), referindo-se ao estudo histórico da composição do léxico, enfatiza que esse tipo de estudo no eixo temporal se relaciona ao estudo mais amplo da história cultural da comunidade linguística, pois o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura.

Atualmente, quando nos referimos ao empréstimo linguístico, uma língua que se destaca é o inglês. O anglicismo - palavra ou expressão própria da língua inglesa - ocorre por conta sobretudo da força do inglês no mundo como língua franca, a língua das relações internacionais. Talvez isso tenha sido impulsionado pela influência política, cultural e sobretudo econômica dos Estados Unidos. Mas, claro, não é somente o anglicismo que enriquece o português. Outros estrangeirismos, como galicismo e latinismo, estão presentes. Veremos a seguir um pouco um mais sobre o conceito de “estrangeirismo”.

2. Empréstimo e estrangeirismo

Empréstimo, estrangeirismo, peregrinismo, xenismo, palavra estrangeira... São vários termos para denominar a palavra estrangeira que entra em outro idioma. Para uns, os termos são sinônimos; para outros, há diferenças. Ou simplesmente ignoram o par em favorecimento de um.

Barbosa (2001, p. 42), referindo-se ao neologismo alogenético, ou seja, novas formas estrangeiras, estabelece as seguintes etapas: (i) palavra estrangeira: aparece apenas no discurso em que é empregada; (ii) peregrinismo:

primeira fase de inserção de forma estrangeira; (iii) xenismo: forma estrangeira que apresenta aumento de frequência, mas ainda não sofreu adaptações; (iv) empréstimo: forma estrangeira que se torna frequente, sofrendo adaptações.

Para Alves (1990, p. 72-77), estrangeirismo é a primeira etapa pela qual passa uma palavra oriunda de outra língua ao adentrar um outro idioma. Depois de adaptar-se, sofrendo alterações, torna-se empréstimo:

O estrangeirismo passa por algumas etapas até integrar-se à língua receptora, isto é, tornar-se um empréstimo. Primeiramente, o elemento estrangeiro é sentido como externo à língua vernácula, não fazendo parte do seu acervo lexical. Em seguida, o estrangeirismo é empregado juntamente com uma forma vernácula, sobretudo em textos escritos, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. Em seguida ocorre a integração, que pode manifestar-se por meio de adaptação gráfica, morfológica ou semântica.

Valadares (2013, p. 111) também defende que a entrada de determinado item lexical em outro e diferente acervo linguístico ocorre pelo fenômeno do estrangeirismo:

Estrangeirismos são palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos.

Na visão de Campos (1986, p. 34), “o estrangeirismo seria um empréstimo que ainda não se naturalizou”; Barbosa (2004 p. 71-72) entende que “o estrangeirismo consiste em transferir (transcrever ou copiar) para a língua-alvo vocábulos ou expressões da língua-fonte que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado na língua-fonte que seja desconhecido para falantes da língua-alvo”; Guilbert (1975, p. 95-7) diz que o estrangeirismo é “a unidade lexical sentida como externa à língua”; na visão de Faraco (2001, p. 33), “estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português.

Em nosso trabalho, com base nos autores precitados, adotamos dois

conceitos, apesar da polêmica² que envolve os termos: “estrangeirismo”: uma unidade estrangeira ainda não adaptada ao português brasileiro (ingl. *scanner*); “empréstimos”: unidade de origem estrangeira que foi adaptada ao português brasileiro (escâner). São vários os tipos de estrangeirismo: africanismo (de línguas africanas), americanismo (de línguas americanas), anglicismo ou inglesismo (do inglês), hispanismo, castelhanismo ou espanholismo (do espanhol), galicismo (do francês), germanismo (do alemão), grecismo ou helenismo (do grego), indigenismo (de línguas indígenas), italianismo (do italiano), japonismo (do japonês), latinismo (do latim), portuguesismo, lusismo ou lusitanismo (do português europeu), tupinismo (do tupi).

Nosso objetivo aqui proposto foi investigar todos os estrangeirismos registrados no Aurélio, em especial o anglicismo. A seguir, apresentamos a metodologia do trabalho.

3. Metodologia

Para investigar o fenômeno do anglicismo, adotamos como *corpus* a quinta edição do Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010), que apresenta 144.342 verbetes³ em 2272 páginas. Portanto, o trabalho que se caracteriza como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, com levantamento feito manualmente, seguindo a classificação do próprio dicionário.

Na primeira etapa, foram identificados todos os estrangeirismos registrados pela obra, que adota, na sua marcação, uma seta azul que precede a cabeça de verbete ou entrada, com origem da palavra entre colchetes: [ingl.]. Portanto, para levantamento dos dados, seguimos o critério adotado pela obra. Segue exemplo de verbete com marca de estrangeirismo:

² Para saber mais sobre essa polêmica, consultar: Assis, 2007; Câmara Júnior, 1996; Dubois *et al.*, 2007.

³ O verbete (também chamado “artigo”, “artigo léxico” ou “artigo lexicográfico”) constitui um conjunto sistematizado de informações (classe gramatical, gênero, flexão, definição, exemplos, etc.) da unidade lexical registrada no dicionário. Esse conjunto é sistematizado por meio de uma estrutura chamada “microestrutura”.

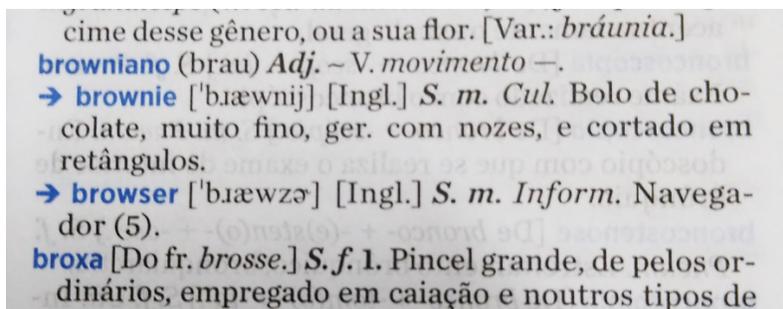


Figura 1: Exemplo de anglicismo registrado em (FERREIRA, 2010, p. 354).

Foram excluídos do levantamento: siglas (CPU – *central processing unit*), abreviações, símbolos químicos, palavras oriundas de derivações e formas híbridas. Excluímos também de nossa pesquisa os empréstimos, ou seja, palavra de origem estrangeiras que foram adaptadas ao português. Segue abaixo, a título de curiosidade, os empréstimos (formas adaptadas ao português) registrados pelo Aurélio:

Língua/fonte	Qtde	Palavra original	Forma aportuguesada
Africano	1965	mbirimbau	berimbau
Alemão	68	kobalt	cobalto
Algonquiano	01	caribu	caribu
Australiano	05	koala	coala
Árabe	1753	al gatra	alcatra
Aramaico	11	abba	aba
Aruaque	05	canoa	canoa
Bérbere	01	al-hiri	aleli
Caraiba	14	curare	curare
Céltico	09	baikkion	beijo
Cigano	8	chuló	chulé
Chinês	12	Ch`a	chá
Cingalês	01	beribéri	beri
Concani	19	bangló	bangalô
Controversa	206	acabrunhar	acabrunhar
dakota	05	shaiyena	cheine

Escandinavo	02	Bank-is	banquisa
Eslovenio	03	kroat	croata
Espanhol	2316	cangrejo	caranguejo
Esquimo	05	qajaq	caiaque
Francês	2185	blouse	blusa
Frâncico	46	knif	canivete
Gaélico	01	clann	clã
Galego	03	campesyno	campesino
Galibi	01	camixi	camixi
Gascão	06	capdet	cadete
Germânico	52	burc	burgo
Grego	5073	akademikós	acadêmico
Gótico	39	haspa	aspa
Guarani	32	capiau	capiau
Hebraico	59	amén	amém
Hispano-americano	68	bandoneón	bandônion
Hindi	13	bandana	bandana
Hindustani	08	batha	bata
Holandês	02	brood	brote
Incerta	381	cabrobó	cabrobó
Indígena	126	anhambi	anhambi
Inglês	1375	bluff	blefe
Italiano	685	aggio	ágio
Japonês	21	kaki	caqui
Latim	21938	affabile	afável
Lunfardo	05	bácan	bacana
Malaio	22	bambu	bambu
Malaiala	19	kanji	canja
Marata	04	bhará	borá
Mongol	03	konkani	concani
Nauatle	28	xicalli	xícara
Neerl	06	bloco	bloc
Obscura	387	canjebrina	canjebrina
Occitano	07	capitel	capitel
Persa	59	bazar	bazar
Pré romana	63	borona	broa

Polonês	03	briska	brisca
Polinesio	02	kanaka	canaca
Quíchua	21	tchina	china
Russo	27	tzar	kzar
Semítico	11	Ab addir	abadir
Sânscrito	41	avatara	avatar
Tagalo	01	abacá	Abacá
Tâmul	09	Anai-kondra	anaconda
Taino	02	batata	batata
Turco	28	xakâl	chacal
Tupi	3373	abacaxi	abacaxi
Total de empréstimos	42.660		
Total verbetes no Aurélio	144.342		

Tabela 1: Empréstimos adaptados ao português registrados no dicionário. Fonte: FERREIRA, 2010.

Como segunda etapa, após identificação de todos os estrangeirismos, fixamos nossa atenção apenas nos anglicismos. Neles, buscamos a área de conhecimento em que são usados. Para isso, seguimos a marca de uso do dicionário. A marca de uso⁴ mostra as restrições de uso de uma unidade lexical: informal, formal, literário, vulgar, pejorativo, eufemismo... Há marcação para uso temporal, espacial, social, de tecnoleto, de frequência. Para Borba (2003, p. 322), “a ausência de qualquer rótulo significa uso neutro ou não marcado.”

Após o levantamento, sistematizamos os dados para verificar o fenômeno do anglicismo e quais áreas mais contribuem para seu uso.

4. Resultados e discussão

Com o levantamento realizado no dicionário Aurélio, elencamos a quantidade de estrangeirismos, de anglicismos e as área de conhecimento.

⁴ Embora o termo “marca de uso” seja o termo mais recorrente, há outros nomes: comentário de uso, etiqueta, marca de registro linguístico, marca diassistemática, marca diassistêmica, marca estilística, marca lexicográfica, marcação de especialidade (domínio técnico-científico), nota de uso, registro, restrição de uso, rótulo, rubrica.

Abaixo, apresentamos em ordem decrescente os estrangeirismos (palavra estrangeiras não adaptados ao português) registrados no Aurélio:

Língua de origem	Quantidade
Inglês	624
Francês	302
Latim	237
Italiano	58
Alemão	28
Japonês	19
Hebreu	16
Grego	10
Espanhol	09
Russo	06
Árabe	04
Chinês	04
Africano	03
Aramaico	01
Bengali	01
Coreano	01
Egípcio	01
Havaiano	01
Haida	01
Neer	01
Polonês	01
Persa	01
Quíchua	01
Total geral	1.330

Tabela 2: Estrangeirismos registrados em (FERREIRA, 2010).

Abaixo, apresentamos em ordem decrescente apenas os anglicismos (palavra inglesas não adaptadas ao português), com as áreas de conhecimento em que são usados, segundo as marcas de uso do Aurélio:

Área	Qtde	Exemplos
Sem marca de uso	388	<i>baby, bold, country, foul, ferry, indoor, job, king, rush</i>

Informática	55	<i>bit, drive, firewall, hyperlink, gateway, joystick, kilobyte</i>
Esportes	37	<i>ace, beach-soccer, baseball, kick-boxing, handicap, iron</i>
Música	16	<i>blue, grunge, heavy metal, jazz, long-play</i>
Marketing	11	<i>display, micromarketing, share-of-mind, target, spot</i>
Economia	10	<i>agribusiness, commodity, dumping, float, swap</i>
Jornalismo	08	<i>interview, fanzine, feature, hard news, news latter</i>
Culinária	06	<i>chips, cheddar, chutney, donut, muffin, shiraz</i>
Surf	06	<i>floater, hangteen, handfive, point break</i>
Cinema/televisão	05	<i>dolly, dolly-in, dolly-out, storyboard, set</i>
Propaganda	05	<i>busdoor, press-kit, teaser, reprint</i>
Televisão	05	<i>videomaker, network</i>
Turfe	05	<i>book maker, starter, steeple-chase, starting-gate, train</i>
Cinema, rádio, teatro, televisão	04	<i>gag</i>
Física	04	<i>bottom, spin, langley</i>
Tecnologia têxtil	04	<i>oxford, plush, challis</i>
Cirurgia plástica	03	<i>resurfacing, lift, lifting,</i>
Medicina	03	<i>aids, check-up, jet lag,</i>
Radiologia	03	<i>broadcast, broadcasting</i>
Teatro	03	<i>pageant, off-off-brodway,</i>
Vestuário	03	<i>spencer; twin-set, body</i>
Simbologia	03	<i>fox-terrier, husky, pointer</i>
Eletrônica	02	<i>flip-flop, dimmer</i>
Futebol	02	<i>center-foward, center-half</i>
Zoologia	02	<i>hamater, minke</i>
Aeronáutica	01	<i>allerom</i>
Arquitetura	01	<i>lobby</i>
Artes gráficas	01	<i>perfect blindin</i>
Arte poética	01	<i>blank verse</i>
Astronomia	01	<i>airglow</i>
Automobilismo	01	<i>caster</i>
Basquetebol	01	<i>over-time</i>
Biologia	01	<i>crossing over</i>
Canoagem	01	<i>rafting</i>
Citologia	01	<i>replicon</i>
Comunicação	01	<i>newsmaking</i>

Documentação	01	<i>abstract</i>
Ecologia	01	<i>permifrost</i>
Editoração	01	<i>clip art</i>
Esporte-surf	01	<i>sky-surf</i>
Físico-Químico	01	<i>laser</i>
Fotografia	01	<i>close-up</i>
Geografia	01	<i>bush</i>
Informática, rádio e televisão	01	<i>allnews</i>
Jurídico	01	<i>delivery ordem</i>
Linguagem	01	<i>pidgin</i>
Medicina nuclear	01	<i>gray</i>
Metalurgia	01	<i>carbology</i>
Meteorologia	01	<i>haboob</i>
Psicologia	01	<i>insight</i>
Radiotecnica	01	<i>knob</i>
Rádio, televisão	01	<i>network</i>
Tênis	01	<i>break-point</i>
Terapêutica	01	<i>bal</i>
Viticultura	01	<i>pinotage</i>
Total	624	

Tabela 3: Anglicismos e áreas de uso. Fonte: FERREIRA, 2010.

Alguns verbetes apresentam na marca de uso mais de uma área em que o referido termo é usado. No verbete *dolly*, por exemplo, aparecem “cinema e televisão”; em *gag*, “cinema, rádio, teatro, televisão”; em *allnews*, “informática, rádio, televisão”.

Em relação à quantidade de estrangeirismos, o Aurélio registra um total de 1.330 formas não adaptadas ao português. Considerando que a nomenclatura do dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010) apresenta 144.342 verbetes, esse número de estrangeirismos representa menos de 1% do total de palavras contempladas na macroestrutura do dicionário, precisamente 0,92%. Esses dados revelam que o português, segundo o Aurélio, não sofre uma “invasão” significativa ou empobrecimento por conta da presença de estrangeirismos.

Quanto aos tipos de estrangeirismos, há predomínio do anglicismo (624), seguido do galicismo (302), do latinismo (237), do italianismo (58), do germa-

nismo (28), citando os seis primeiros mais representativos. Isso mostra que o inglês é uma língua de grande influência sobre o português brasileiro. Ele está presente em 54 áreas do conhecimento, além dos registros sem marca de uso. Num total de 624 anglicismos, são 388 sem marcação (*baby, bold, country, foul, ferry, indoor, job, king, rush, etc.*), 55 ligados à informática (*drive, firewall, hiperlink, gateway, joystic, kilobyte*), 37 ao esporte (*beach-soccer, kick-boxing*), 16 à música (*heavy metal, jazz, long-play, rock*), 11 ao marketing (*display, macromarketing, share-of-mind, target*) e 10 à economia (*agribusiness, commodity, dumping, float, swap*), apenas para citar os seis mais representativos.

A informática é o setor em que o anglicismo está presente em maior número, refletindo assim o avanço científico e tecnológico dos EUA; palavras como *bit, drive, kilobyte* são utilizadas na rotina da informática, representando assim uma unidade linguística corriqueira. Alguns vocábulos se tornaram tão comuns no cotidiano a ponto de serem aportuguesadas, já são considerados empréstimos linguísticos, ou seja, foram adaptadas para o português. É o caso de “internet”. Este item lexical já não mais se apresenta registrado no dicionário como estrangeirismo. É uma palavra incorporada ao léxico do português brasileiro, sendo usada em situações de uso diário, inclusive pela população considerada mais simples do ponto de vista da alfabetização.

A segunda área com maior presença do fenômeno do anglicismo é a do esporte, com 37 itens. Palavras usadas para nomear atividades esportivas populares em países de língua inglesa, notadamente os EUA, como *ace, beach-soccer, baseball, kick-boxing* e *handcap*, também são utilizadas na rotina do brasileiro. É importante ressaltar que o Aurélio usa a marcação genérica “esporte” e oito marcações específicas: surf, turfe, futebol, automobilismo, basquetebol, canoagem, esporte-surf, tênis.

A terceira área mais representativa na ocorrência do anglicismo é a música, com 16 palavras. Palavras como *blue, grunge, heavy metal, jazz, long-play* povoam o universo musical linguístico do Brasil. Embora o número seja reduzido, sua presença em um setor altamente exposto nas mídias representa impacto importante em função da exposição e da frequência de uso.

O mundo do entretenimento e das manifestações culturais, como teatro, rádio, cinema e televisão, também recebem anglicismos. Essas áreas juntas totalizam 19 palavras. Unidades como *videomaker, network, storyboard* e *set* estão inseridas no espaço social. O campo da comunicação, jornalismo, marketing e editoração apresentam 10 palavras. No mundo da economia, finanças e dos

negócios, aparecem itens lexicais como *display*, *macromarketing*, *share-of-mind*, *target*, *spot*, *agribusiness*, *commodity*, *dumping*, *float*, *swap*.

Como vemos, o fenômeno do anglicismo se apresenta como predominante no que se refere aos empréstimos linguísticos. A presença dessas unidades no dicionário revela o avanço científico de uma época. Muitos termos presentes num dicionário num momento são abolidos em outro, quando o referente nomeado evolui ou se torna obsoleto. Contudo os dados demonstram de forma inequívoca que o número de palavras registradas não apontam para uma invasão ou empobrecimento do português brasileiro; mostram também que as palavras advindas da língua inglesa se acham pulverizadas em diversas áreas, não impactando expressivamente apenas uma. Como alguns itens lexicais estão em determinados momentos expostos nas mídias, atraem de modo especial a atenção comunidade, levando o falante a supervalorizar equivocadamente a presença dessas palavras nos diversos espaços e ambientes sociais.

Os números demonstram que o anglicismo não representa atualmente dependência ou inferioridade cultural em relação aos países de língua inglesa; as palavras adentram o conjunto lexical nos ventos de novas tecnologias de amplitude mundial que trazem consigo novos produtos, como a internet, os computadores os telefones celulares com suas nomenclaturas.

O idioma é alterado de modo relevante pela globalização, que permite o intercâmbio constante de ideias, músicas, remédios, alimentos, entre outros; meios de comunicação como a internet permite compartilhar revistas, telejornais, informações de toda ordem e locais do mundo, transmitidos na maioria das vezes por empresas de âmbito mundial e que se comunicam utilizando a língua inglesa. Outras áreas de influência, como esportes, filmes, medicina, contribuem para a disseminação do anglicismo, contudo esse movimento é parte integrante do mundo moderno.

Assim a pesquisa esclarece que o fenômeno do anglicismo representa um progresso importante para facilitar a comunicação em um mundo moderno e globalizado. Essas alterações, frutos da convivência das línguas e culturas dentro de um território, são produtos de intercâmbios de diversas naturezas, inclusive lexical, onde, retomando Coutinho (1974, p. 201), “ficam quase sempre vestígios indeléveis...”.

Considerações finais

Partindo do pressuposto de que a língua é viva e está em constante transformação, o processo de acréscimo de novas palavras se torna constante, influenciado por diferentes fatores, como a globalização. As diversas línguas em todo o mundo recebem influências umas das outras de diversas formas, sendo o estrangeirismo uma das maneiras de inserção de itens lexicais de um idioma para outro.

Assim, embora em um primeiro momento o estrangeirismo possa causar certa preocupação em função de apresentar-se como uma novidade, com o passar do tempo esse fenômeno constitui-se em fator de contribuição da ampliação do idioma para dar outras formas às expressões do povo. Tratam-se de processos integrante da língua e faz parte de seu desenvolvimento; muitos itens lexicais oriundas desses fenômenos acabam registrados em dicionário e absorvidos pela sociedade.

O Brasil desde o início da colonização sofreu fortes influências de povos que por aqui passaram ou ainda estão entre nós nas pessoas de seus descendentes, deixando suas marcas em nosso idioma, assim como também as heranças de seus costumes e culturas.

Nessa perspectiva, os estrangeirismos estão longe de representar uma ameaça ou um mal para o português brasileiro. Como diz Sacconi (2010, p. 873), “rejeitá-los equivale a recusar o mundo moderno (...), numa demonstração de caturrice inominável.” A pesquisa ilustrou que esse fenômeno é um elemento agregador, um agente de alteração e ampliação de nossa língua, transformando-se assim em agente de contribuição para a formação do acervo lexical brasileiro.

Referências

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990, _____. Empréstimos nas línguas de especialidade: algumas considerações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 319-321, 1995.
- ASSIS, Ana Beatriz Gonçalves de. **Adaptações fonológicas na pronúncia de estrangeirismos do Inglês por falantes de Português Brasileiro**. 2007. 266 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Da neologia à neologia na literatura. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 33-51, 2001.
- BARBOSA, Heloisa G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1996 [1956].
- CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARVALHO, Nelly de. **Empréstimos Lingüísticos**. São Paulo: Ática, 2009.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. Trad. Frederico Pessoa de Barros *et al.* 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2007 [1973].
- FARACO, Carlos Alberto (org.) **Estrangeirismos – guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975.
- MICHAELIS **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

- SACCONI, Luiz Antônio. *Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa. São Paulo*: Nova Geração, 2010.
- SOUZA, Suzana Maria Lucas Santos de. **Antropônimos de origem inglesa: adaptações ortográficas e fonético-fonológicas realizadas por falantes do português brasileiro de São Luís-MA**. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), 2011, 247 f. - , , 2011.
- VALADARES, Flavio B. **Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), tese (Doutorado em Língua Portuguesa), 2013, 190f.

Recebido em 4 de setembro de 2018.

Aceito em 10 de abril de 2019.